



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 18/10/2011

Caderno / Página: Capa e Cidade / 8

Assunto: Código Florestal traz 4 senadores à ESALQ

DEBATE

Código Florestal traz 4 senadores à Esalq

Aloysio Nunes Ferreira, Rodrigo Rollemberg, Blairo Maggi e Jorge Viana estiveram em Piracicaba para colher subsídios sobre o novo código. PÁGINA 8

Código: só depois!

Quatro senadores se reúnem com professores da Esalq, sobre texto

LUCIANA CARNEVALE

Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

Um grupo de alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), liderados pelo diretor da SOS Mata Atlântica, Mário Mantovani, reivindicou, ontem (17), à tarde, aos senadores Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP); Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); Blairo Maggi (PR-MT) e Jorge Viana (PT-AC), que estiveram em Piracicaba, que o projeto que define um novo Código Florestal para o País não seja votado agora. Que seja postergado o máximo possível, justamente para garantir a participação mais efetiva da população.

Os senadores deixaram Brasília (DF) e vieram especialmente a Piracicaba para analisar alguns dos pontos mais complexos do Código. O texto é considerado um dos mais polêmicos da história. Na Esalq, além de serem recepcionados pelo diretor, o professor José Vicente Caixeta, os senadores conversaram, diretamente, com professores liderados por Ricardo Ribeiro Rodrigues, do Departamento de Ciências Biológicas. A reunião começou às 14 horas e só terminou às 17h10, com a participação, ao final, dos alunos. Na sequência, os senadores saíram, rapidamente, para São Paulo (SP), onde seguiriam para a capital federal. Os senadores receberam uma série de documentos, entre os quais, reportagens e estudos que mostram que o Código Florestal precisa ser esmiuçado. 'Não dá para ser votado do jeito que está', sintetizou Mantovani, apro-



Observados pelo diretor Caixeta (ao fundo, à esq.), senadores cumprimentam o professor Paulo Kageyama

veitando para enfatizar que, depois da traumática passagem do projeto, pela Câmara Federal, já existem, no Senado, mais de 90 emendas.

'O curioso é ponderar que essas alterações do texto original nem foram formuladas por ambientalistas. São de autoria de juízes, desembargadores, de pessoas de outra esfera que entendem que o Código é inconsistente do jeito que se apresenta', defendeu, anunciando a criação da Frente Parlamentar Ambientalista.

'A questão dos Recursos Hídricos está muito mal encaminhada no Código. Triste isso",

enfatizou.

DESTAQUE

Porta-voz dos estudantes, a universitária Fernanda falou diretamente aos senadores e, desenvolta, reiterou o adiamento, deixando claro que o diálogo, com as pessoas, tem de ser fortalecido.

'Tem muita gente que ainda não sabe o que é Código Florestal, que sequer sabe o que vai mudar e não tem ideia do que vem a ser uma Área de Preservação Permanente (APP). O texto não tem tanta urgência (para ser votado)', apregooou.

APP, aliás, é algo considerado tão sério para professores, pesqui-

sadores, alunos e cidadãos, que fez parte de diversos questionamentos por parte dos professores, durante a conversa de ontem.

Minutos antes da manifestação, o senador Rollemberg havia dito que o Código seria votado ainda neste ano. 'Está chegando a hora, mas admito que precisamos aprofundar (as discussões)', afirmou.

'O prazo (de votação), na verdade, não é da urgência, mas do entendimento. Não queremos um texto ruim', destacou Rollemberg. O prefeito de Itu (SP), esteve no encontro, além do deputado federal, Mendes Thame (PSDB).

Claudio Coradini